



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11267 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

## DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CONCEITUAL NA INFÂNCIA

Armando Marino Filho - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Nayla Marcatto da Costa - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Roberta Kely Almeida Caparró Volpato - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

## DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CONCEITUAL NA INFÂNCIA

### Introdução

Este resumo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa em andamento direcionada a compreender o desenvolvimento infantil. Para tanto, estuda o método de pesquisa em educação na infância com o objetivo de articular as características necessárias entre a realidade da condição infantil e os recursos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento teórico conceitual nessa área.

A problemática, nesse estudo, se caracteriza, portanto, em compreender o desenvolvimento do pensamento desde a sua gênese até o momento da sua transição para a forma conceitual, como subjetivação das condições de vida sociocultural, e na forma que se constitui como função da personalidade. Quais são, portanto, as implicações metodológicas para a pesquisa em educação na infância, tendo em conta essa complexidade da vida material e cultural dos homens.

O fundamento teórico metodológico para a pesquisa é o da Psicologia Histórico-Cultural. A abordagem teórico filosófica dada pelo materialismo histórico dialético condiciona a pesquisa na direção de compreender os fenômenos em sua totalidade sistêmica. Por isso, a abordagem ontológica, a compreensão do ser do fenômeno em sua totalidade nos obriga a, partindo da psicologia, compreender partir de um conceito de sistema psicológico.

Essa compreensão tanto é um imperativo da realidade que existe, como do método (VIGOTSKI, 2001, 1997; LEFEVRE 2009; OLLMAN 2003) que fundamenta o nosso estudo.

No entanto, pelas limitações deste resumo, apresentaremos os resultados parciais da pesquisa que se referem ao desenvolvimento do pensamento, caracterizado pela formação do conceito no período infantil.

**Palavras-chave:** Infância, Pensamento, Significação, Conceito

Duas condições do desenvolvimento da infância, e por isso, condição para o estudo e compreensão do fenômeno como totalidade se impõem para o nosso estudo: uma é a existência de um sistema social de relações externas, no qual os indivíduos existem, e outra, é que eles têm auto-movimento, constituem em si mesmos o âmbito psicológico do seu ser. Por isso, qualquer fenômeno só pode ser compreendido na inter-relação entre esses sistemas que dão forma ao desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a compreensão do ser do fenômeno que estudamos, o pensamento conceitual, segue a via histórica da complexidade das condições da sua existência, que é o mesmo que dizer que o estudo da sua gênese e desenvolvimento refletem tanto o movimento de transformação e transições do contexto onde existe, como do autodesenvolvimento, das transformações internas e transições para novas formas de ser.

O desenvolvimento do pensamento conceitual tem gênese nos sistemas de relações do ser humano que inclui tanto o seu desenvolvimento filogenético, quanto o ontogenético, tanto a espécie biológica, quanto gênero humano social. A complexidade do pensamento referenciada por essa dupla existência é abordada pela pesquisa a partir do conceito de atividade.

Cabe analisar, portanto, a gênese do pensamento como função da atividade vital, quais são as suas características, que lugar ocupa nas relações do homem com o seu mundo. Como ele se desenvolve e transita para novas formas de ser historicamente desenvolvidas pela atividade viva do gênero humano. Por isso, como o pensamento se tornou uma função do ser social.

Na atividade viva, do ser animal, do ser de natureza não social, o pensamento se desenvolveu como necessidade de análise, de abstração e de síntese de informações que garantem a orientação, a execução e o controle da atividade vital. Podemos argumentar com base em A. N. Leontiev (1978; 1991) que essas categorias do pensamento culturalmente mais desenvolvido já existem de forma primitiva no reino animal, que passou por um longo processo evolutivo, e que no tipo biológico do homem é condição básica para o desenvolvimento das formas do pensamento na sua forma sociocultural.

O próprio sistema psíquico tem gênese, portanto, nesses processos intelectuais. É no momento em que se desenvolveram órgãos da sensibilidade que medeiam a relação do organismo com o seu mundo, e na medida em que essa mediação gerou transformações internas que refletem a relação de orientação externa, isto é, com o surgimento da subjetividade, que se desenvolveu um sistema de relações internas correlacionadas às externas que chamamos de psiquismo.

A expressão primária da subjetivação como reflexo da relação externa é a geração de

imagens no cérebro (ILYENKOV, 2010). Isto quer dizer que, os órgãos dos sentidos medeiam, no caso dos homens, a formação de imagens visuais, auditivas, táteis, olfativas, gustativas, e ainda, as sensações internas, correspondentes às afetações sensíveis. Compreendemos imagens, aqui, como o registro no cérebro das afetações sensíveis vivenciadas pelos indivíduos, e transformadas subjetivamente em unidades do sistema de orientação na realidade.

Dizer que o pensamento é subjetivo é compreender que a sua forma e conteúdo são reflexos das vivências dos indivíduos na realidade objetiva. É compreender que a subjetivação é ela mesma materialmente objetiva, que existe como neoformação neuronal no sistema nervoso central. Isto é, toda vivência afetivamente significativa é registrada no cérebro na forma de novas conexões neuronais, e formam, por isso, uma imagem da relação do indivíduo com o seu mundo.

Assim, condição primária para o desenvolvimento da atividade intelectual primitiva é a geração de imagens no sistema nervoso central. Um fenômeno subjetivo cuja história é a relação objetiva sensível com a realidade. Os conceitos, unidades funcionais do pensamento, são representados no pensamento como imagens dinâmicas que adquiram um significado para a atividade dos indivíduos (VIGOTSKI, 2001).

Os conceitos, produto da atividade intelectual, cuja objetividade são as neoformações neuronais, e cuja subjetividade é a ideação, isto é, imagem dinâmica significada das relações, se desenvolverão com base nessa geração de imagens, e dela nunca estarão livres. Compreendemos assim, que a significação (VIGOTSKI, 2001), que é a atividade de geração dessa imagem dinâmica significada, é o eixo central em torno do qual se desenvolvem os conceitos. Por isso, colocamos um signo de igualdade entre a atividade de significação e o desenvolvimento dos conceitos.

O conceito, portanto, é parte de um sistema mais complexo que condiciona a sua existência e transformações. Ao mesmo tempo, só pode ser compreendido a partir do lugar que ocupa nesse sistema, isto é, a sua função. O conceito é função do sistema psicológico de orientação, execução e controle da atividade, condiciona os processos interfuncionais que existem como atividade intelectual superior dos homens, ou funções psicológicas superiores.

Para Vigotski (2001), as funções psicológicas superiores são, em última instância, funções da personalidade. Por isso, compreendemos o conceito como produto das relações do indivíduo enquanto sujeito e pessoa, na realidade onde existe. A realidade, portanto, condiciona o desenvolvimento dos conceitos na particularidade histórica dos indivíduos e só pode ser generalizada enquanto processo histórico, localizado em determinado momento do desenvolvimento social e individual, que tem um sentido afetivo pessoalmente constituído.

O que significa dizer que o conceito é produto de um indivíduo na qualidade sujeito e pessoa? Primeiro, que o homem singular natural ao nascer está sujeitado pelas condições socioculturais do seu local de vida. Segundo, que é a partir da sua singularidade biológica que se desenvolve como indivíduo social, isto é, um representante das relações sociais nas quais existe. Terceiro, que o desenvolvimento da sua individualidade sociocultural lhe capacita a

sujeitar a si mesmo nas suas relações. Isto é, como indivíduo faz escolhas, produz alternativas do seu auto-movimento que são afetivas, emocionais e cognitivas, e que vão caracterizar a sua personalidade. Quarto, que a personalidade, compreendida como resultante das relações histórico sociais dos indivíduos, expressa na sua totalidade sistêmica as formações alternativas geradas pelas vivências individuais das relações sociais, aquelas que se transformaram em conceitos.

Os conceitos, em última instância, são funções da pessoa, da personalidade, em determinadas condições sociais de existência. Refletem não apenas o estado cognitivo, mas também o afetivo emocional das pessoas. O condicionamento afetivo emocional do pensamento conceitual tem importância crucial para o ensino, e para a aprendizagem no sistema educacional. O sistema afetivo é determinante nas escolhas alternativas que caracterizam a personalidade, por isso, dão sentido e orientação para a atividade e envolvimento dos sujeitos nas relações sociais.

Com isso, compreendemos o sistema psicológico como um sistema duplamente condicionado de orientação, execução e controle da atividade vital. Ele reflete o movimento sociocultural criativo e produtor de condições objetivas, meios e instrumentos materiais, onde ocorre o auto-movimento criativo conceitual dos meios e instrumentos ideais de organização da personalidade.

## REFERÊNCIAS

ILYENKOV, E. V. **Lógica dialéctica ensayos sobre historia y teoría**. La Habana: Ciencias Sociales, 1984.

ILYENKOV E. V. Psychology. In: **Journal of Russian and East European Psychology**, vol. 48, no. 4, Spring, 2010. pp. 9-49.

LEFEBVRE, Henri. **Dialectical Materialism**. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2009.

LEONTYEV, Aleksei Nikolaevich, **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Manuel Dias Duarte, Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTYEV, Aleksei Nikolaevich, **Actividad, conciencia y personalidad**. La Habana: Pueblo y Educación, 1981.

OLLMAN, B. **Dance of the dialectic**. Champaign, IL: University of Illinois Press, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas I: Problemas teóricos y metodológicos de la psicología**. 2 ed. Traducción de José Maria Bravo. Madrid, Visor, 1997.